

QUANTOS SERIAM OS ÍNDIOS DO BRASIL PRÉ-CABRALINO?

(Texto extraído do livro Amazônia Urgente. Berta G. Ribeiro. Belo Horizonte -Itatiaia Ltda. 1990, pp. 75-78)

Em 1981, o Museu Nacional e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicaram o *Mapa Etno-histórico do Brasil* elaborado pelo etnólogo alemão-brasileiro Curt Nimuendaju Unkei.

Nessa obra magnífica estão anotadas as localizações e os nomes das tribos que habitavam nosso país e regiões circunvizinhas em 1500. Verifica-se que nesse território existiam populações que falavam línguas pertencentes a 40 troncos, isto é, idiomas reunidos em famílias lingüísticas e estas em blocos maiores que chamamos troncos.

Para se ter uma idéia da variedade de línguas faladas por esses grupos humanos basta dizer que apenas um tronco lingüístico, o indo-europeu, congrega línguas tão diversas quanto às germânicas, latinas, eslavas e o sânscrito. Na verdade, em nenhuma outra parte da terra encontrou-se uma variedade lingüística semelhante à observada na América do Sul tropical.

Esses 40 troncos lingüísticos estavam divididos em 94 famílias lingüísticas. Havia ainda, línguas isoladas, isto é, que não podiam ser agrupadas em famílias.

O *Mapa Etno-histórico do Brasil* e países limítrofes, de Curt Nimuendaju, indica a localização das 1.400 tribos existentes em 1500, os troncos lingüísticos aos quais se filiavam, o rumo de suas migrações e a época em que ocorreram os primeiros registros a seu respeito. E, ainda, as tribos que se extinguíram em quatro séculos e meio após a invasão européia, cujo número corresponde a 90% do total.

Os troncos lingüísticos mais importantes falados hoje no Brasil pelas populações indígenas remanescentes são: *o tupi, o aruak e o macro-jê*. As famílias lingüísticas com maior número de falantes são: *karib, pano, tukâno e xírianá*.

A precariedade de dados históricos impossibilita uma estimativa mais ou menos exata e uma uniformidade de opiniões sobre o total da população nativa no Brasil de 1500.

As avaliações oscilam entre um milhão e cinco milhões de índios.

Esta última cifra é obtida da seguinte forma: se considerarmos que a população de 1980 foi de cerca de 227.800 índios, e que, tal como ocorreu no antigo México e antigo Peru, em que o decréscimo da população nativa foi de 20 a um, ou seja, onde havia 20 indivíduos restou um apenas, teríamos um montante de 4.556.000 habitantes no Brasil de 1500. Isso quadruplica a estimativa mais conservadora de Angel Rosenblat (ver quadro abaixo).

POPULAÇÃO INDIGENA DO BRASIL (1500-1950)

Ano	População Indígena	População Total	% de índios sobre a população total
1500	1.000.000	1.000.000	100
1570	800.000	850.000	94
1650	700.000	950.000	73,6
1825	360.000	4.000.000	9,14
1940	200.000	41.236.315	0,40
1950	200.000	52.645.470	0,37

Margem de erro de 20%, segundo Autor / Fonte: Angel Resenblat : La poblacion Indigena y el mestiza em América, 1954

A estimativa de 4.556.000 é modesta, considerando-se que o cálculo de Pierre Clastres para a População Guarani é de 1.404.000 num território de apenas 350.000 km² no Paraguai, norte da Argentina e sul do Brasil. Este território corresponde a um retângulo compreendido entre o alto rio Paraguai e a costa atlântica.

As aldeias Guarani, segundo Clastres (I 975 p. 65), teriam 600 pessoas, distando 12 km umas das outras.

Como termo de comparação, considere-se que a população atual do Paraguai é de cerca de 3 milhões de habitantes para um território de 407.000 km².